



PALCO: PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESPAÇO NO TEATRO TRADUÇÃO, APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO

Talita Corrêa¹, Stephan Baumgärtel²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Teatro CEART - bolsista PIBIC/CNPq.

² Orientador, Departamento de Artes Cênicas CEART – stephao08@yahoo.com.br

Palavras Chave: Espaço teatral. Teatro Não-dramático. Construção do Espaço Cênico. Cena teatral performativa.

O trabalho de pesquisa elaborado neste projeto entre agosto 2016 e julho de 2018 foi, basicamente, a tradução, discussão, reflexão e aprofundamento de artigos extraídos do livro alemão *Bühne: Raumbildende Prozesse im Theater*, (Palco: processo de formação de espaço no Teatro), editado por Norbert Otto Eke, Ulrike Hass e Irina Haldrack.

Debruçamo-nos inicialmente na tradução da produção de Claudia Bosse: *es gibt keine unschuldigen räume*, traduzido por nós como: *não existem espaços inocentes*. Como o próprio texto sugere, não existem espaços que não sejam carregados de significados, tensões e premissas, portanto não existem espaços neutros, ou até mesmo, não existem neutralidades universais. Parafraseando a autora: "todo o espaço é parte de uma estrutura territorial e geopolítica/ todo o espaço é parte de determinado acordo ideológico/ ou sistema, ou objeto de uma negociação ideológica/ espaço é ideologia/ não existem espaços inocentes".

Dando continuidade a pesquisa, engajamo-nos na tradução de um segundo artigo, intitulado *Performativierung des Raums. Wissens- und Technikgeschichtliche Aspekte Zeitgenössischer Bühnenräume*, traduzido por nós como *Performativização do espaço. Aspectos históricos dos conhecimentos e técnicas da cena contemporânea*, de Martina Leeker. A autora contextualiza a cena contemporânea da performativização do espaço cênico, através de uma análise tecnológica e histórica pautada nas maneiras de performar o espaço no teatro dos anos 1900, 1960 e 2000.

Em ordem cronológica Martina perpassa da forma simbólica e materialista de Edward Gordon Craig e Loïe Fuller de performar o espaço no início do século para chegar em corpos ciber-tecnológicos até a mútua interação e proposição entre humanos e computadores em cena. Por fim a autora defende a posição de assumir a importância da tecnologia para o trabalho cênico, a fim de desfazer qualquer barreira que possa haver entre essa interação, para a concepção do espaço performativo como dispositivo.

O "humano" faz parte do seu ambiente técnico, no qual ele não é constituído unicamente por tecnologia, mas também por descrições autorreferenciadas, discursivas e instrumentativas. É importante manter este olhar, reconhecer sua gênese e seus efeitos, e observar criticamente a transição para uma existência midiaticamente econômica com desencadeamento em coisas e espaços técnicos. (LEEKER)



Dessa maneira, interessa a essa pesquisa ainda em andamento criar um corpo de textos com focos tanto poéticos quanto filosóficos, antropológicos e políticos que servem como baliza para uma reflexão sobre a formação de arranjos espaciais que evidenciam como preocupação estética um impacto autorreflexivo crítico sobre o espectador. Isso quer dizer que o palco serve como dispositivo espacial cuja função é menos ambientar o acontecimento performativo (ou ficcional), e mais fazer o espectador compreender como sua percepção espacial está configurada por crenças e normas sociais e políticas que o espaço cênico traz à tona e torna evidente. Dessa maneira, o espaço é produtor tanto de significados críticos da apresentação cênica quanto força crítica no interior da recepção.